

Relatório e Contas

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR EQUILIBRADO
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2011



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento Geral da actividade em 2011	4
1.2	Características Principais do Fundo	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	12
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2011 - Activo.....	13
2.2	Balanço em 31 de Dezembro de 2011 - Passivo e Capital.....	14
2.3	Demonstração de Resultado em 31 de Dezembro de 2011.....	15
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	16
3	Anexos	17
3.1	Notas anexas às Demonstrações Financeiras.....	18
4	Certificação das Contas	28

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento Geral da actividade em 2011

Mercados financeiros em 2011

Economia mundial: o abrandamento

Do ponto de vista macroeconómico, o ano 2011 foi um ano de abrandamento do crescimento mundial, marcado por um choque inflacionista no primeiro semestre, e, sobretudo, pela crise da dívida soberana Europeia no segundo semestre.

O crescimento económico mundial deveria situar-se em 2011 nos +3,8%, sendo assim inferior, portanto, aos +4,5% registados no ano anterior. Os principais motores desse relativo dinamismo foram sem dúvida os países emergentes.

CRESCIMENTO ECONOMICO EM 2011

Estados-Unidos	+1,7 %
Japão	- 0,3 %
Zona Euro	+1,6 %
Alemanha	+ 3,0 %
França	+ 1,6 %
Itália	+ 0,7 %
Espanha	+ 0,7 %
Portugal	- 1,6 %
Grécia	- 6,1 %
Reino-Unido	+ 0,9 %
Rússia	+ 4,0 %
Brasil	+ 3,4 %
China	+ 9,3 %
India	+ 7,7 %
Mundo	+ 3,8 %

Dados Eurostat e OCDE, Março 2012

Nos Estados-Unidos, o ano de 2011 ficou marcado pelos intermináveis debates entre Republicanos e Democratas sobre o aumento ao limite da dívida soberana, o alto défice público (-8,7%) e a perda da nota Triple A.

A economia japonesa ficou fortemente penalizada pelo Tsunami e a catástrofe nuclear de Fukushima, que ocorreram em Março de 2011.

Na Zona Euro, após um bom início de ano, a economia abrandou, penalizada pelo choque das matérias-primas, a crise da dívida soberana, e o conseqüente credit-crunch. Algumas disparidades dentro da Zona Euro mantiveram-se, do ponto de vista económico, como em 2010, entre a solidez dos Países do Norte (Alemanha) e a recessão no Sul (Grécia, Portugal).

O Reino-Unido também ficou contagiado pela crise da Zona Euro. No entanto, os principais factores da morosidade são o seu endividamento privado e público.

A China ainda registou este ano um crescimento muito elevado, no entanto abrandou comparativamente com o ano anterior, o que também se constatou nos outros Países Emergentes, em particular no Brasil.

Políticas monetárias: um ano fora do vulgar

Os Bancos Centrais intensificaram em 2011 as suas acções de apoio à economia e ao sistema bancário, num contexto de fortes tensões inflacionistas (primeiro semestre) e de abrandamento económico (segundo semestre).

Nos Estados-Unidos, a Federal Reserve implementou o plano Quantitative Easing 2 que tinha sido previsto em 2010, com um valor de 600.000 Milhões de dólares. Entre 2008 e 2011, os activos detidos pela Fed passaram assim de cerca de 800.000 milhões de dólares para cerca de 2.600.000 milhões de dólares.

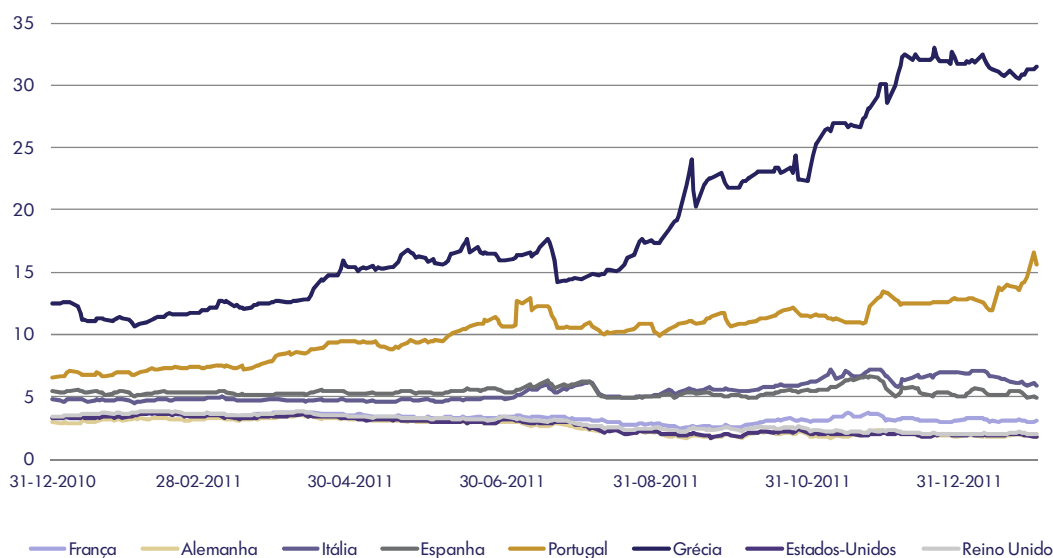
Na Europa, o Banco Central Europeu desempenhou uma política mais contrastada durante o ano de 2011, privilegiando no primeiro semestre a luta contra as tensões inflacionistas e actuando no segundo semestre como bombeiro contra os riscos de recessão. Assim, a taxa directora passou de 1,0% a 1,5% nos primeiros 6 meses do ano, para voltar nos últimos 6 meses, a 1,0%. No final do ano o Banco Central Europeu adoptou uma série de medidas que permitiram ao sistema bancário de se financiar a preços mais acessíveis, para prazos mais curtos, em contrapartida de colaterais de menor qualidade...

Do lado dos países emergentes, os Bancos Centrais concentraram os seus esforços na luta contra a inflação, aumentando as suas taxas directoras (+75 pontos de base na China e +175 pontos de base na Índia no primeiro semestre)

Obrigações: o pesadelo da dívida soberana

A propagação dos problemas específicos de alguns países ao conjunto da Zona Euro, que era receada no ano passado, concretizou-se.

EVOLUÇÃO DOS YIELDS DA DÍVIDA A 10 ANOS EM 2011



Dados Bloomberg

Depois de um primeiro semestre relativamente “controlado”, com a entrada em funcionamento do EFSF, e uma certa contração dos spreads entre dívidas públicas europeias (sendo o Bund o ponto de comparação), os receios dos investidores e a lentidão do sistema de decisão comunitário provocaram, a partir do mês de Agosto um afundamento dos preços das dívidas periféricas, agravada por uma ameaça maciça

sobre a notação das emissões de dívida da maioria dos países da Europa, apesar da multiplicação, em toda a Europa, dos planos de austeridade e medidas de emergência.

A Grécia, sob a intervenção da Troika (Comunidade Europeia, Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu), não conseguiu jugular o seu défice, para além de um endividamento que já atingia 142% do PIB no final de 2010.

Em Portugal, no início do ano, a incapacidade do governo em tomar as necessárias medidas de austeridade levou a uma crise política, e à demissão do governo de José Sócrates, o que fragilizou fortemente a confiança dos investidores e teve como consequência imediata um pedido de ajuda junto da Troika.

No final de 2011, com a renovação dos governos na Grécia, na Itália, e na Espanha e com a impulsão positiva das últimas decisões da União Europeia (aumento do "haircut" Grego para 50%, e reforço do EFSF), as disparidades de spreads entre países da Europa voltou a diminuir.

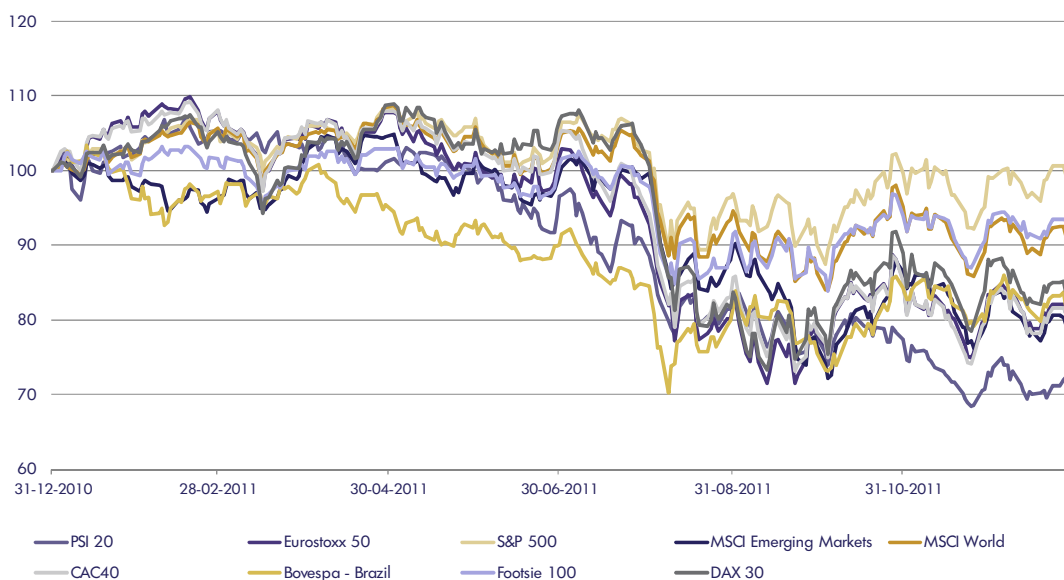
Do lado dos Estados-Unidos e do Reino-Unido, apesar do forte endividamento de ambos os países, o ano foi relativamente calmo do lado das obrigações dos Estados. A implementação do programa de Quantitative Easing 2 contribuiu para uma descida das taxas nos Estados-Unidos. Quer nos Estados-Unidos, quer no Reino-Unido, os fluxos de capitais estrangeiros também contribuíram à decida das taxas das Dívidas Soberanas.

O mercado das obrigações de empresa ficou perturbado pelo da dívida pública. No entanto os fundamentais mantiveram-se sólidos.

Acções: desilusões e afundamento

Os mercados de acções arrancaram o ano de 2011 a grande velocidade, na ilusão de que a crise iria ser ultrapassada com facilidade e rapidez, nomeadamente através das esperanças levantadas pela inicialização do EFSF. A partir do mês de Março, o ano 2011 tornou-se uma sucessão de decepções e dúvidas que alimentaram uma aversão ao risco cada vez maior e resultou numa espiral de fluxos vendedores.

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2011



Dados Bloomberg – Base 100 em 31 de Dezembro de 2010

As praças bolsistas mundiais sofreram, e muito, durante o ano de 2011. O MSCI World perdeu -7,4%, o Eurostoxx 50 -18,1% e o MSCI Emerging Markets -20,0%.

Nos Estados-Unidos, apesar da perda do Triple A, o mercado beneficiou do estatuto de “safe haven” do país, da diminuição progressiva do espectro da recessão, e de publicações de bons resultados semestrais, acabando o ano praticamente inalterado.

Os Mercados Emergentes foram penalizados pelo clima de receios, e pela sistematização dos problemas locais (propagação dos receios ligados ao Tsunami, à dívida soberana europeia, etc).

Na Europa, foi a crise da dívida soberana que concentrou todos os receios dos investidores, sem grandes distinções entre países. Ao contrário do ano de 2010, as evoluções bolsistas na Europa foram relativamente sincronizadas: DAX -14,7%, CAC 40 -17,0%, FTSE -5,6%, PSI 20 -27,6%.

Neste contexto, as diferenças entre sectores cíclicos e não cíclicos foram naturalmente muito marcadas em 2011, sobretudo na Europa, com diferenças consideráveis entre o sector da Saúde, por exemplo, e os sectores cíclicos. O sector financeiro, por seu lado, conheceu um novo ano “horribilis”.

Matérias-Primas: sempre altas

No início do ano, as revoluções da “Primavera Árabe” e, sobretudo, o conflito líbio, levaram a uma forte subida do preço do petróleo, até um máximo de 120\$ / barril. Durante o ano, os preços mantiveram-se elevados, com um final do ano em valores próximos de 90\$ / barril.

A catástrofe de Fukushima levou por seu lado a uma diminuição da produção de energia nuclear, e um aumento da procura em energia eléctrica de origem térmica. A catástrofe levou vários países a reverem as suas políticas energéticas, com a Alemanha a decidir, por exemplo, uma saída do nuclear até 2022.

Do lado dos metais de base, os preços ficaram elevados ao longo do ano, na sequência das suas subidas em 2009 e 2010. A tonelada de cobre ultrapassou os 10.000\$ no início do ano. A China tornou-se importadora de alumínio, pressionando os preços também.

O ouro continuou a sua valorização, ganhando 28% em 2011, com uma forte procura do lado dos investidores (Chineses, entre outros), da bijutaria (Indiana, nomeadamente) e dos Bancos Centrais.

A prata, que tinha atingido um recorde em Abril de 2011 (48\$ / onça), voltou a níveis mais razoáveis, devido à diminuição da procura por parte da indústria electrónica.

Os produtos agrícolas conheceram, na primeira metade do ano de 2011, uma forte subida, por causa das más condições meteorológicas do ano anterior. De meados de 2010 ao final do primeiro trimestre de 2011, o preço do trigo aumentou 80% e o soja 50%. No entanto, as colheitas mais favoráveis de 2011 permitiram reduzir esses níveis elevados. Desde Agosto de 2011 até o final do ano, os preços dos produtos agrícolas diminuíram de 20% a 30% em média.

Divisas: o regresso das moedas de refúgio

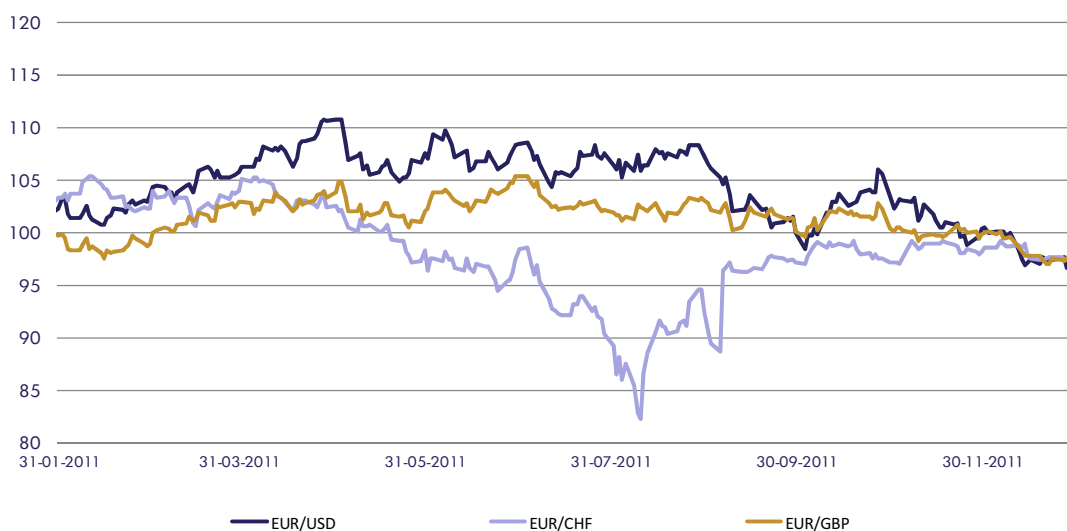
Durante o ano de 2011, face à crise da dívida soberana europeia, as moedas de refúgio (Iene, franco Suíço, dólar Americano) progrediram fortemente. O Banco Central Japonês teve de intervir várias vezes para limitar a apreciação da sua moeda, para além da primeira acção concertada entre Bancos Centrais, que teve lugar numa óptica de solidariedade na sequência da catástrofe de Fukushima.

Do seu lado, o Banco Central Suíço decidiu implementar no final do Verão uma política de intervenção para limitar a taxa de paridade Franco Suíço / Euro em 1,20.

Quanto ao dólar, apesar do défice elevado e da política económica "laxista", voltou a contar como valor refúgio.

O Euro demonstrou ao longo do ano uma boa resistência, tendo em conta a gravidade das notícias e o risco cada vez maior de desmembramento da zona Euro. No entanto, no final do ano, caiu para 1,29 \$ / 1,00 €.

EVOLUÇÃO DOS CAMBIOS EM 2011



Dados Bloomberg – Base 100 em 31 de Dezembro de 2010

Desempenho do fundo em 2011

Durante o período, o fundo apresentou uma valorização líquida de -9,1%, ficando abaixo do seu benchmark indicativo que registou de uma desvalorização de -2,3% no mesmo período. Após um fraco primeiro semestre, a forte volatilidade dos mercados, ligada à crise que se iniciou em 2007 e que se reforçou na sequência da crise da dívida pública Europeia, levou os mercados de acções e de dívida pública portuguesa (duas componentes principais do fundo) a registar perdas abismais durante o segundo semestre, nomeadamente em Agosto, apesar das medidas sucessivas anunciadas pelos governos e bancos centrais.

Esperamos para o ano 2012 uma normalização dos mercados de acções e obrigações, permitindo novamente um desempenho positivo do fundo. A exposição do fundo ao mercado de acções será adaptada em consequência.

1.2 Características Principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 1.538.470,00 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Actividade do fundo	25 de Setembro de 2008
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,25 %
Entidade Depositária	Banco LJ Carregosa, SA
Objectivo do fundo	O Objectivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de activos com exposição aos mercados de obrigações e acções nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e acções (ou fundos de acções) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em acções (ou fundos de acções) será de cerca de 30% não podendo ultrapassar 35% do valor do fundo. Tendo em conta o contexto extremamente volátil dos mercados durante o período considerado, a política de gestão seguida foi cautelosa, o que permitiu preservar o valor do fundo e limitar o nível de volatilidade.

1.3 Evolução do fundo

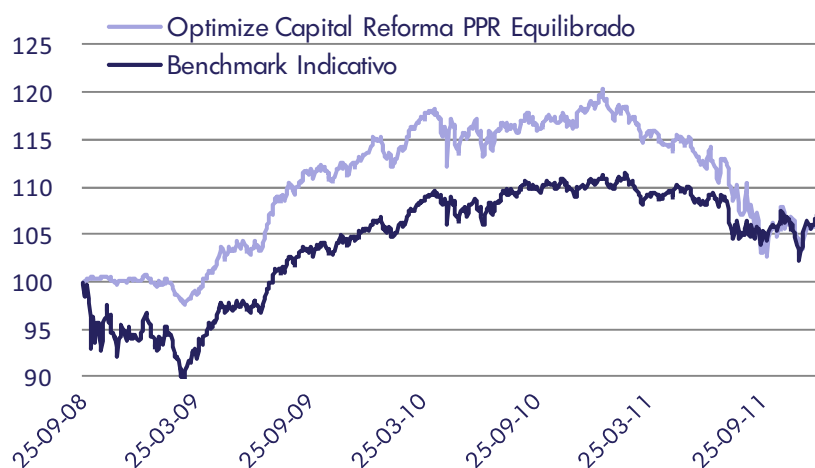
Evolução comparativa

O fundo não adota parâmetro de referência. No entanto, o benchmark indicativo do fundo é composto pelos seguintes índices:

COMPOSIÇÃO DO BENCHMARK INDICATIVO DO FUNDO

Obrigações Corporate - <i>FTSE Euro Corporate Bond All Maturities</i>	30 %
Obrigações Government - <i>Bloomberg Bond Index Euro Govt All</i>	30 %
Acções Europa - <i>MSCI Europe</i>	20 %
Acções Mundo - <i>MSCI World</i>	10 %
Monetário - <i>EuroMTS Eonia</i>	10 %

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em base 100 a 25 de Setembro de 2008

Desde de a sua criação em 25 de Setembro de 2008, até 31 de Dezembro de 2011, o fundo Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado obteve uma performance de 7,6 %. No mesmo período, o seu benchmark indicativo obteve uma performance de 7,6 %.

Durante o ano de 2011, as performance do fundo e do seu benchmark indicativo foram respectivamente de - 9,1 % e - 2,3 %.

Alocação de activos

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Acções Europa	13,2 %
Acções Mundo	16,7 %
Obrigações do Estado	28,5 %
Obrigações de Empresas	40,2 %
Tesouraria	1,4 %

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Europe do Oeste	69,3 %
América do Norte	12,3 %
Ásia e Outros	4,9 %
Emergentes	13,3 %

Principais posições do fundo

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Título	Valor em Carteira	Peso
OT PGB 4.375% 06/14	818.635 €	9,6%
OT PGB 5% 06/15/12	752.115 €	8,8%
MS Emerging Debt	615.783 €	7,2%
Invesco € CRP BOND-C	571.014 €	6,7%
Morg St € Corp Bond	556.281 €	6,5%
Banif Eurocredito	504.490 €	5,9%
Schd ISF € Corp Bond	502.268 €	5,9%
OT PGB 3.6% 10/15/14	445.544 €	5,2%
Optimize Inv Activo	399.247 €	4,7%
Fidelity Emerg Debt	319.554 €	3,8%
Lyxor ETF Dow Jones	285.150 €	3,3%
Neuber Berman H/Y US	255.232 €	3,0%
Obrig Irlanda 01/14	243.514 €	2,9%
GS-US Growth Equity	203.183 €	2,4%



O Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 30 de Março de 2012

2 Balanço e Demonstrações Financeiras

2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2011 - Activo

ACTIVO	Nota	2011			2010	
		Activo Bruto	Mais-valias	Menos-valias/ /provisões	Activo líquido	Activo Líquido
Carteira de títulos						
Obrigações	3	2.702.084,11	2.981,14	300.518,00	2.404.547,25	2.063.614,70
Acções	3	687.244,36	44.267,39	18.772,05	712.739,70	560.314,16
OICVM de acções	3	1.365.782,33	160.032,95	20.862,83	1.504.952,45	2.674.789,15
OICVM de obrigações	3	3.005.507,46	319.116,13	0,00	3.324.623,59	4.191.334,85
OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros OICVM	3	392.357,17	6.889,41	0,00	399.246,58	168.529,14
		<u>8.152.975,43</u>	<u>533.287,02</u>	<u>340.152,88</u>	<u>8.346.109,57</u>	<u>9.658.582,00</u>
Terceiros						
Contas de devedores		0,00	0,00	0,00	0,00	209,26
Disponibilidades						
Depósitos à ordem	3	129.968,32	0,00	0,00	129.968,32	550.988,79
Acréscimos e diferimentos						
Acréscimos de proveitos	10	62.501,76	0,00	0,00	62.501,76	45.511,85
Despesas com custo diferido	10	1.105,70	0,00	0,00	1.105,70	11.333,94
Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		<u>63.607,46</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>63.607,46</u>	<u>56.845,79</u>
Total do Activo		<u>8.346.551,21</u>	<u>533.287,02</u>	<u>340.152,88</u>	<u>8.539.685,35</u>	<u>10.266.625,84</u>
Número total de unidades de participação em circulação		792.146,67				850.488,08

2.2 Balanço em 31 de Dezembro de 2011 - Passivo e Capital

		2011	2010
CAPITAL E PASSIVO			
	Nota		
<hr/>			
Capital do OIC			
Unidades de Participação	1	7.921.466,73	8.504.880,81
Variações Patrimoniais	1	198.193,69	235.122,87
Resultados Transitados	1	1.319.634,52	940.242,86
Resultado líquido do exercício	1	-918.668,20	379.391,66
Total do Capital do OIC		<u>8.520.626,74</u>	<u>10.059.638,20</u>
Terceiros			
Resgate a pagar aos participantes		0,00	0,00
Comissões a pagar	10	18.905,23	21.056,42
Outras contas de credores	10	153,38	185.522,09
		<u>19.058,61</u>	<u>206.578,51</u>
Acréscimos e diferimentos			
Outros acréscimos e diferimentos		0,00	409,13
Total do Passivo		<u>19.058,61</u>	<u>206.987,64</u>
Total do Capital do OIC e do Passivo		<u>8.539.685,35</u>	<u>10.266.625,84</u>
Valor da unidade de participação		10,7564	11,8281

2.3 Demonstração de Resultado em 31 de Dezembro de 2011

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
	Nota	2011	2010		Nota	2011	2010
Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes			
Juros e custos equiparados				Juros e rendimentos equiparados			
Da carteira de títulos e outros activos		0,00	0,00	Da carteira de títulos e outros activos	5	112.157,24	108.615,33
De operações correntes	5	1.574,84	171,95	De operações correntes	5	5.641,60	3.245,91
Comissões e taxas				Rendimento de títulos e outros activos			
Da carteira de títulos e outros activos	5	211.674,25	206.737,21	Da carteira de títulos e outros activos	5	33.347,35	34.236,72
Outras, de operações correntes		0,00	0,00	Ganhos em operações financeiras			
Perdas em operações financeiras				Na carteira de títulos e outros activos	5	180.194,55	669.118,43
Na carteira de títulos e outros activos	5	1.029.110,11	214.471,08	Em operações extrapatrimoniais	5	3.919,32	1.531,28
Em operações extrapatrimoniais	5	4.032,67	6.398,24				
Impostos				Outros Proveitos e Ganhos Correntes		6.680,53	2.635,81
Impostos sobre rendimentos	9	7.550,69	4.720,68				
Impostos indirectos	9	1.171,33	216,48				
Outros Custos e Perdas Correntes		5.494,90	7.191,18				
Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais			
Outros Custos e Perdas Eventuais		0,00	85,00	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		0,00	0,00
Resultado líquido do exercício (positivo)		0,00	379.391,66	Resultado líquido do exercício (negativo)		918.668,20	0,00
		1.260.608,79	819.383,48			1.260.608,79	819.383,48
Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos		-915.085,22	390.762,19	Resultados Eventuais		0,00	-85,00
Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-113,35	-4.866,96	Resultados Antes de Imposto sobre o Rendimento		-909.946,18	384.328,82
Resultados Correntes		-918.668,20	379.476,66	Resultado Líquido do Período		-918.668,20	379.391,66

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2011	2010
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	543.112,82	2.454.381,10
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	1.348.824,79	1.262.109,98
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	-805.711,97	1.192.271,12
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros activos	6.939.855,79	3.502.590,08
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros activos	149.847,35	160.472,78
Juros e proveitos similares recebidos	59.057,64	19.654,81
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0,00	0,00
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros activos	6.477.408,31	3.411.760,56
Juros e custos similares pagos	69.385,56	34.580,57
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	16.123,14	4.569,45
Outras taxas e comissões	473,89	102,22
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0,00	0,00
Fluxo das operações da carteira de títulos	585.369,88	231.704,87
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	1.484.567,47	97.869,85
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	1.483.571,43	1.819.961,59
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	996,04	-1.722.091,74
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	5.388,43	3.259,35
Pagamentos:		
Comissão de gestão	162.111,46	164.827,03
Comissão de depósito	23.843,47	23.662,16
Juros devedores de depósitos bancários	1.112,56	37,98
Impostos e taxas	11.995,36	5.470,52
Outros pagamentos correntes	8.000,00	7.305,00
Fluxo das operações de gestão corrente	-201.674,42	-198.043,34
Saldo dos fluxos de caixa do período	-421.020,47	-496.159,09
Disponibilidades no início do período	550.988,79	1.047.147,88
Disponibilidades no fim do período	129.968,32	550.988,79

| 3 Anexos

3.1 Notas anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei nº252/2003 de 17 de Outubro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Especialização de exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

Valorização da carteira de títulos e da unidade de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos activos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os activos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transacção as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transaccionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- as ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do activo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efectuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

Regime Fiscal

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento.

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 20%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

Nota 1 - Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLG e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2011

	Saldo em 31.12.2010	Subscrições	Resgates	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2011
Valor base	8.504.880,81 €	633.888,67 €	1.217.302,75 €	- €	- €	7.921.466,73 €
Diferença para o valor base	235.122,87 €	94.592,86 €	131.522,04 €	- €	- €	198.193,69 €
Resultados acumulados	940.242,86 €	- €	- €	379.391,66 €	- €	1.319.634,52 €
Resultado líquido do exercício	379.391,66 €	- €	- €	379.391,66 €	- 918.668,20 €	918.668,20 €
	<u>10.059.638,20</u>	<u>728.481,53</u>	<u>1.348.824,79</u>	<u>0,00</u>	<u>- 918.668,20</u>	<u>8.520.626,74</u>
Número de unidades de participação	<u>850.488,08</u>	<u>63.388,86700</u>	<u>121.730,28</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>792.146,67</u>
Valor da unidade de participação	<u>11,8281</u>	<u>11,4923</u>	<u>11,0804</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>10,7564</u>

PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

	Participantes em 31.12.2011
Superior a 25%	1
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	3
De 0,5% a 2%	9
Inferior a 0,5%	387
Total	400

VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO FUNDO E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global do Fundo	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2011	Março	9.972.442,76	11,5260	865.213,70609
	Junho	9.643.452,26	11,3444	850.060,19100
	Setembro	8.518.178,10	10,4283	816.829,96853
	Dezembro	8.520.626,74	10,7564	792.146,67499
2010	Março	9.397.493,55	11,7282	801.270,76535
	Junho	9.995.980,33	11,4763	871.013,85559
	Setembro	9.507.185,61	11,6116	818.767,15445
	Dezembro	10.059.638,21	11,8281	850.488,08107

Nota 2 - Transacções de valores mobiliários no período

TRANSAÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa
Dívida pública	729.772,60	1.620.437,00	0,00	1.810.859,75	729.772,60	3.431.296,75
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	101.239,00	0,00	5.360,60	0,00	106.599,60
Ações	3.257.792,69	0,00	2.785.194,89	0,00	6.042.987,58	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	800,00	0,00	800,00	0,00
Unidades de participação	218.842,00	549.325,01	906.048,91	1.431.591,64	1.124.890,91	1.980.916,65
Contratos de futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4.206.407,29	2.271.001,01	3.692.043,80	3.247.811,99	7.898.451,09	5.518.813,00

SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	728.481,53 €	- €
Resgates	1.348.824,79 €	- €

Nota 3 - Inventário da carteira em 31 de Dezembro de 2011

INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Activo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
1111-Ob. Dívida Pública						
11112-Div. Púb. Estrangeira						
Obrig Espanha 7/2014	103.567,00 €	- €	62,00 €	103.505,00 €	1.998,63 €	105.503,63 €
Obrig Irlanda 01/14	250.100,00 €	- €	16.175,00 €	233.925,00 €	9.589,04 €	243.514,04 €
Sub-total	353.667,00 €	- €	16.237,00 €	337.430,00 €	11.587,67 €	349.017,67 €
11113-OT Taxa Fixa, MLP						
OT PGB 4.375% 06/14	963.175,00 €	- €	168.800,00 €	794.375,00 €	24.259,73 €	818.634,73 €
OT PGB 5% 06/15/12	729.003,11 €	2.981,14 €	- €	731.984,25 €	20.131,08 €	752.115,33 €
OT PGB 3,6% 10/15/14	555.000,00 €	- €	114.000,00 €	441.000,00 €	4.544,26 €	445.544,26 €
Sub-total	2.247.178,11 €	2.981,14 €	282.800,00 €	1.967.359,25 €	48.935,07 €	2.016.294,32 €
1112-Ob. Dívida Privada						
11122-Div. Priv. Estrangeira						
Obrig Soc Gen 8/2014	101.239,00 €	- €	1.481,00 €	99.758,00 €	1.352,46 €	101.110,46 €
Sub-total	101.239,00 €	- €	1.481,00 €	99.758,00 €	1.352,46 €	101.110,46 €
112-Títulos de Renda Variável						
11212-Acções Estrangeiras						
Air Liquide SA	57.840,00 €	- €	486,00 €	57.354,00 €	- €	57.354,00 €
Boeing	75.037,09 €	9.996,53 €	- €	85.033,62 €	- €	85.033,62 €
BMW	54.535,76 €	- €	2.775,76 €	51.760,00 €	- €	51.760,00 €
AXA SA	49.974,67 €	- €	5.776,67 €	44.198,00 €	- €	44.198,00 €
Essilor Internat.	61.178,40 €	2.754,20 €	- €	63.932,60 €	- €	63.932,60 €
Eutelsat	80.021,98 €	8.920,52 €	- €	88.942,50 €	- €	88.942,50 €
Kazakhmys	49.994,88 €	- €	1.164,52 €	48.830,36 €	- €	48.830,36 €
LVMH Louis Vuitton	49.942,20 €	20.511,40 €	- €	70.453,60 €	- €	70.453,60 €
Nestle	91.201,44 €	- €	2.356,42 €	88.845,02 €	- €	88.845,02 €
L'Oreal SA	24.672,79 €	- €	462,79 €	24.210,00 €	- €	24.210,00 €
Safran	25.484,99 €	- €	2.279,99 €	23.205,00 €	- €	23.205,00 €
Compag. Saint-Gobain	33.134,90 €	- €	3.469,90 €	29.665,00 €	- €	29.665,00 €
Technip SA	34.225,26 €	2.084,74 €	- €	36.310,00 €	- €	36.310,00 €
Sub-total	687.244,36 €	44.267,39 €	18.772,05 €	712.739,70 €	- €	712.739,70 €
1125-UPs						
11251-Fundos de Acções						
AXA Rosenberg Equity	72.718,92 €	3.510,21 €	- €	76.229,13 €	- €	76.229,13 €
GS-US Growth Equity	166.887,52 €	36.295,92 €	- €	203.183,44 €	- €	203.183,44 €
Invesco Pan European	100.000,00 €	3.995,72 €	- €	103.995,72 €	- €	103.995,72 €
Invesco Euro Growth	70.000,00 €	1.524,90 €	- €	71.524,90 €	- €	71.524,90 €
Invesco Korean Eq	163.887,17 €	- €	2.842,56 €	161.044,62 €	- €	161.044,62 €
JPMorgan - US Techno	70.000,00 €	- €	607,00 €	69.393,00 €	- €	69.393,00 €
Schroder Intern Fd	146.234,46 €	- €	11.012,23 €	135.222,23 €	- €	135.222,23 €
Schroder ISF BRIC C	100.000,34 €	26.360,12 €	- €	126.360,46 €	- €	126.360,46 €
Schroder Japanese Eq	72.718,92 €	555,53 €	- €	73.274,45 €	- €	73.274,45 €
Sub-total	962.447,33 €	72.242,40 €	14.461,79 €	1.020.227,95 €	- €	1.020.227,95 €
11252-Fundos de Obrigações						
BANIF EUROCRÉDITO	500.000,00 €	4.490,00 €	- €	504.490,00 €	- €	504.490,00 €
Fidelity Emerg Debt	300.389,18 €	19.165,01 €	- €	319.554,19 €	- €	319.554,19 €
Invesco € CRP BOND-C	471.236,99 €	99.777,05 €	- €	571.014,04 €	- €	571.014,04 €
Morg ST € CRP BOND-I	471.721,86 €	84.559,58 €	- €	556.281,46 €	- €	556.281,46 €
MS Emerging Debt	598.403,37 €	17.379,74 €	- €	615.783,11 €	- €	615.783,11 €
Neuber Berman H/Y US	228.658,54 €	26.573,90 €	- €	255.232,44 €	- €	255.232,44 €
Schd ISF € Corp Bond	435.097,52 €	67.170,85 €	- €	502.268,35 €	- €	502.268,35 €
Sub-total	3.005.507,46 €	319.116,13 €	- €	3.324.623,59 €	- €	3.324.623,59 €
11253-Fundos Mistos						
UP OPT INV ACTIVO	392.357,17 €	6.889,41 €	- €	399.246,58 €	- €	399.246,58 €
Sub-total	392.357,17 €	6.889,41 €	- €	399.246,58 €	- €	399.246,58 €
1129-ETFs						
11291-ETFs Acções						
Lyxor ETF Dow Jones	206.180,76 €	78.969,25 €	- €	285.150,00 €	- €	285.150,00 €
Lyxor ETF Japan	26.736,25 €	- €	281,05 €	26.455,20 €	- €	26.455,20 €
Lyxor ETF Brazil	50.839,99 €	- €	6.119,99 €	44.720,00 €	- €	44.720,00 €
iShares STOXX Europe	20.357,50 €	620,50 €	- €	20.978,00 €	- €	20.978,00 €
ETF Lyxor NASDAQ 100	99.220,50 €	8.200,80 €	- €	107.421,30 €	- €	107.421,30 €
Sub-total	403.335,00 €	87.790,55 €	6.401,04 €	484.724,50 €	- €	484.724,50 €
SUB-TOTAL	8.152.975,43 €	533.287,02 €	340.152,88 €	8.346.109,57 €	61.875,20 €	8.407.984,77 €
12-Mercado Monetário à Vista						
121-Depósitos à Ordem						
1211-Moeda Nacional						
12111-Disponibilidades						
Contas Correntes	129.968,33 €	- €	- €	129.968,33 €	- €	129.968,33 €
1212-Moeda Estrangeira						
12121-Disponibilidades						
Contas Correntes USD	- 0,01 €	- €	- €	- 0,01 €	- €	- 0,01 €
SUB-TOTAL	129.968,32 €	- €	- €	129.968,32 €	- €	129.968,32 €
Total	8.282.943,75	533.287,02	340.152,88	8.476.077,89	61.875,20	8.537.953,09

OIC EM CARTEIRA COM CLASSIFICAÇÃO INVESTMENT GRADE

Código Bloomberg	Activo	% de Títulos Investment Grade em carteira	Eligível como OIC Investment Grade
BAN EURO	BANIF EUROCRÉDITO	51,90%	sim
FFEMDEY LX	Fidelity Emerg Debt	33,92%	não
INVECBC LX	Invesco € CRP BOND-C	82,27%	sim
MORECII LX	Morg ST € CRP BOND-I	84,08%	sim
MOREMDA LX	MS Emerging Debt	85,62%	sim
NBIUSHY ID	Neuber Berman H/Y US	4,65%	não
SCHEHIC LX	Schd ISF € Corp Bond	94,78%	sim

OBRIGAÇÕES E OIC DE OBRIGAÇÕES COM CLASSIFICAÇÃO INVESTMENT GRADE

Código Bloomberg	Activo	% do VLG	Investment Grade
ES0000012098	Obrig Espanha 7/2014	1,24%	1,24%
IE00B3KWYS29	Obrig Irlanda 01/14	2,86%	2,86%
PTOTE1OE0019	OT PGB 4.375% 06/14	9,61%	0,00%
PTOTEKOE0003	OT PGB 5% 06/15/12	8,83%	0,00%
PTOTE0OE0017	OT PGB 3.6% 10/15/14	5,23%	0,00%
XS0446860826	Obrig Soc Gen 8/2014	1,19%	1,19%
BAN EURO	BANIF EUROCRÉDITO	5,92%	5,92%
FFEMDEY LX	Fidelity Emerg Debt	3,75%	0,00%
INVECBC LX	Invesco € CRP BOND-C	6,70%	6,70%
MORECII LX	Morg ST € CRP BOND-I	6,53%	6,53%
MOREMDA LX	MS Emerging Debt	7,23%	7,23%
NBIUSHY ID	Neuber Berman H/Y US	3,00%	0,00%
SCHEHIC LX	Schd ISF € Corp Bond	5,89%	5,89%
			31,66%

Nota 4 - Critérios utilizados na valorização da carteira

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

Nota 5 - Componentes do resultado do OIC - Proveitos e Custos

PROVEITOS E GANHOS

Natureza	Proveitos e ganhos						Rendimento de Títulos	Soma
	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro				
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Corridos			
	Potenciais	Efectivas						
Operações "à vista"								
Acções e direitos	23.755,99	24.091,15	47.847,14	0,00	0,00	26.630,55	74.477,69	
Obrigações	9.088,69	97,02	9.185,71	50.282,04	61.875,20	0,00	121.342,95	
Unidades de participação	74.560,47	34.893,95	109.454,42	0,00	0,00	6.716,80	116.171,22	
Depósitos	0,00	13.707,28	13.707,28	5.641,60	0,00	0,00	19.348,88	
Operações "a prazo"								
Cambiais								
Spot	0,00	3.919,32	3.919,32	0,00	0,00	0,00	3.919,32	
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taxa de juro								
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cotações								
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	107.405,15	76.708,72	184.113,87	55.923,64	61.875,20	33.347,35	335.260,06	

CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efectivas				
Operações "à vista"						
Acções e direitos	30.402,81	336.816,59	367.219,40	0,00	0,00	367.219,40
Obrigações	284.343,00	19.138,41	303.481,41	0,00	0,00	303.481,41
Unidades de participação	230.990,03	114.821,36	345.811,39	0,00	0,00	345.811,39
Depósitos	0,00	12.597,91	12.597,91	1.574,84	0,00	14.172,75
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0,00	4.032,67	4.032,67	0,00	0,00	4.032,67
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	160.474,95	0,00	160.474,95
De depósito	0,00	0,00	0,00	23.515,24	0,00	23.515,24
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	1.493,03	0,00	1.493,03
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	473,89	0,00	473,89
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	16.123,14	0,00	16.123,14
Auditoria	0,00	0,00	0,00	9.594,00	0,00	9.594,00
IES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	545.735,84	487.406,94	1.033.142,78	213.249,09	0,00	1.246.391,87

Nota 6 – Dívidas de cobrança duvidosa

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

Nota 7 - Movimentos de provisões no exercício

Não existem movimentos de provisões no exercício.

Nota 8 - Dívidas a terceiros cobertas por garantias reais

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2011.

Nota 9 - Impostos suportados pelo OIC

IMPOSTOS SUPORTADOS EM 2010 E 2011

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Impostos pagos em Portugal		
Impostos directos:		
Dividendos de acções	6.648,05	4.699,51
Dividendos de unidades de participação	0,00	21,17
Juros DO	0,14	0,00
Juros de títulos	902,50	0,00
Impostos indirectos:		
IVA	11,50	0,00
Imposto de selo	<u>1.159,83</u>	<u>216,48</u>
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos directos:		
Dividendos de acções	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<u>8.722,02</u>	<u>4.937,16</u>

Nota 10 - Responsabilidades de e com terceiros a 31 de Dezembro de 2011**TERCEIROS – ACTIVO**

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	209,26
Imposto a recuperar	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<u>0,00</u>	<u>209,26</u>

TERCEIROS – PASSIVO

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Subscrições pendentes	153,38	185.522,09
Comissão de gestão a pagar	12.323,30	13.959,81
Comissão de auditoria	4.674,00	4.840,00
Comissão de depósito a pagar	1.794,59	2.122,82
Taxa de supervisão	<u>113,34</u>	<u>133,79</u>
	<u>18.905,23</u>	<u>21.056,42</u>
	<u>19.058,61</u>	<u>206.578,51</u>

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	62.501,76	45.187,52
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	324,33
Despesas com custo diferido	1.105,70	11.333,94
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	<u>63.607,46</u>	<u>56.845,79</u>

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	84,79
Outros acréscimos de custos	0,00	324,34
	<u>0,00</u>	<u>409,13</u>

Nota 11 - Posições cambiais no OIC a 31 de Dezembro de 2011**POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS**

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
USD	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01
Contravalor Euro	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01

Nota 12 - Quadro de exposição ao risco taxa de juro

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	731.984,25 €	- €	- €	- €	- €	731.984,25 €
de 1 a 3 anos	1.672.563,00 €	- €	- €	- €	- €	1.672.563,00 €
de 3 a 5 anos		- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €

Nota 13 - Quadro de exposição ao risco de cotações

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Acções e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Acções	712.739,70	0,00	0,00	712.739,70
Fundos de Acções	1.904.199,03	0,00	0,00	1.904.199,03
Total	2.616.938,73	0,00	0,00	2.616.938,73

Nota 14 - Quadro de exposição ao risco de derivados

Não existem derivados em carteira, nem perdas potenciais inerentes ao seu Valor.

Nota 15 - Tabela de custos

CUSTOS IMPUTADOS

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão	160.474,95 €	1,708%
Componente fixa	160.474,95 €	1,708%
Componente variável	- €	0,000%
Comissão de depósito	23.515,24 €	0,250%
Taxa de Supervisão	1.493,03 €	0,016%
Custos de Auditoria	9.594,00 €	0,102%
Outros Custos	- €	0,000%
TOTAL	195.077,22 €	
TAXA GLOBAL CUSTOS (TGC)		2,076%

Nota 16 - Indicação e comentário das rubricas do Balanço, da Demonstração dos Resultados e da Demonstração dos Fluxos de Caixa cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Não existem rubricas cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.


O Técnico Oficial de Contas


A Administração

| 4 Certificação das Contas

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Nos termos do disposto na alínea c) do nº 1 do artigo 8º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do nº 1 do artigo 43º e do nº 2 do artigo 67º do Decreto-Lei nº 252/03, de 17 de outubro, republicado pelo Decreto-Lei nº 71/2010, de 18 de junho, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, do **Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado - Fundo de Investimento Aberto (Fundo)**, gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 8 539 685 euros e um total de capital do fundo de 8 520 627 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 918 668 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e no correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados; (vi) a manutenção de um registo de transações sobre valores mobiliários cotados realizadas fora de bolsa; e (vii) o ressarcimento e a divulgação dos prejuízos causados por erros ocorridos no processo de valorização e divulgação do valor da unidade de participação ou na imputação das operações de subscrição e resgate ao património do Fundo, nos termos legais.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do Fundo;
- a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo;

- a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
- a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizadas fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respetiva regulamentação;
- a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do Fundo;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do **Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado - Fundo de Investimento Aberto**, gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA**, em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante no relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos 7 e 8 anteriores, chamamos a atenção de que o nosso exame incidiu sobre a informação financeira reportada do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, após a nossa nomeação em novembro de 2011, sendo que a informação financeira do exercício de 2010 foi objeto de exame por outro revisor oficial de contas.

Lisboa, 30 de março de 2012



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 1122)